



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

A COSTA DO OURO UM PANORAMA GERAL SOBRE O HISTÓRICO DE GANA

BÁRBARA GUIMARÃES VITORINO¹

Resumo: O presente artigo apresenta um panorama geral sobre Gana, do período pré-colonial até os dias atuais, a fim de estabelecer uma linha temporal dos acontecimentos que trazem o país ao contexto atual. Inicia-se o texto retomando o reino de Gana, na costa ocidental da África Subsaariana, percorrendo o período em que a área passa a ser chamada Costa do Ouro, momento no qual os europeus chegam à região. A influência europeia, então, inicia-se com a procura pelo minério que batiza o território, mas cresce com a busca por mão-de-obra para as plantações no Novo Mundo, marcando e modificando de forma perdurável a história dos povos africanos, através do tráfico de negros escravizados. O texto fala, ainda, dos retornados afro-brasileiros ao território da Costa do Ouro, movimento migratório incentivado pelos britânicos que colonizam o território a partir de 1874. Posteriormente, apresenta as atividades que culminaram na independência de Gana, liderada por Kwame Nkrumah e aponta os governos que o sucederam. Também, expõe-se dados sobre a conjuntura atual de Gana, e da sua capital Acra apresentando, ao final, exemplos de projetos recentes localizados nas proximidades da grande Acra, os quais alegadamente visam o desenvolvimento do país e melhoria da qualidade de vida da população ganense.

Palavras-chave: Gana, Costa do Ouro, Acra, Nkrumah.

O reino de Gana, no século IV da era cristã, com uma população estimada em um milhão de habitantes, localizava-se no Sudão Ocidental² – entre os territórios que hoje compreendem Mali e Mauritânia –, e sua capital era Kumbi Saleh. Esta localização conferia à Gana o “controle das principais rotas de comércio entre o deserto e a savana” (Marques, 2008). O ouro era a principal fonte de riqueza deste estado, que era o principal fornecedor deste minério no mediterrâneo, e as mercadorias que passavam pelo território eram tributadas, aumentando as riquezas do reino (Assumpção, 2008).

“Fica complicado relacionar as formas de poder de Gana com as questões comerciais pelo fato de o reino não ser uma unidade política no sentido tradicional

¹ Arquiteta Urbanista, aluna especial no PPGAU-UFBA. barbaravitorino.arq@gmail.com

² Frequentemente, nos estudos sobre o território africano, apresenta-se a separação dos povos negros em dois grandes grupos: bantos e sudaneses. Deste último fazia parte Gana. Apesar do território que corresponde à Gana atual não ter sido controlado por nenhum estado do Sudão ocidental, muitos reinos menores que se desenvolveram posteriormente no norte do país eram comandados por nobres que, acredita-se, imigraram daquela região. (Berry et al, 1995)



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

do termo. Não era um império unificado e que buscava expansão territorial, mas se estendia através da influência sobre diversos súditos, juntamente com suas próprias características de organização, sendo assim uma soberania exercida sobre homens e não sobre a terra.” (Marques, 2008, p.47)

O reino de Gana perde sua hegemonia a partir do saqueamento de grandes cidades como Audagost e a capital Kumbi Saleh pelos almorávidas no século XI.

É importante ressaltar que o território que hoje compreende o país Gana não equivale ao território do Reino de Gana – apesar de serem próximos –, e sim ao território da Costa do Ouro limitada ao sul pelo Oceano Atlântico, ao norte por Burkina Faso e Níger, ao oeste com a Costa de Marfim e ao leste pelo Togo.

Os primeiros europeus a chegarem na região foram os portugueses em 1471, em um período no qual muitos dos habitantes locais lutavam para consolidar seus territórios recém conquistados. Em sequência, em torno de 1500, a costa ocidental da África se torna a principal fonte de mão-de-obra negra escravizada nas plantações europeias no “Novo Mundo” (América). O lucro do comércio de negros escravizados atrai ainda mais os países europeus que passam a competir pelo controle comercial do tráfico³. (Berry et al, 1995)

Os movimentos contra a escravidão começam a crescer, e em 1807 a importação de negros escravizados é proibida nos Estados Unidos. Neste mesmo ano, os britânicos iniciam uma campanha contra o tráfico internacional⁴, e utilizam o poder naval para

³ Os autores apontam a existência de escravos na África mesmo antes do contato europeu, mas o diferencia afirmando que, em geral, “os escravos em comunidades africanas eram frequentemente tratados como membros junior da sociedade com direitos específicos (...) Dado os métodos tradicionais da produção agrícola em África, a escravidão lá era bem diferente da que existiu nas plantações comerciais do novo mundo” (Berry et al, p. 11, 1995. Tradução nossa)

⁴ Alguns historiadores argumentam que o incentivo do fim do tráfico de escravos pelos europeus não foi uma ação puramente humanitária, estando ligado à revolução industrial europeia, a partir da qual surge a necessidade por mercado consumidor dos bens produzidos.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

impedir o comércio de escravos, além de contribuir, por exemplo, com o retorno de africanos libertos à África.

O retorno dos afro-brasileiros libertos (retornaram para o território africano entre 3.000 e 8.000 indivíduos) na primeira parte do século XIX, levou à formação da comunidade *tabom* na Costa do Ouro – chamava-os de *tabom* porque, não sabendo falar a língua local, diziam repetidamente “tá bom”. Muitos dos retornados eram provenientes da Bahia onde sucediam diversas revoltas escravas, culminando na revolta malê de 1835 após a qual muitos negros foram punidos e outros deportados sob a justificativa de serem “ameaças à população branca” (Amos e Ayesu, 2005). A alforria e a abolição da escravatura no Brasil em 1888 também contribuíram para o retorno à África. Para que fossem aceitos pela comunidade local, os *tabons* se articulavam sociocultural e politicamente, além de economicamente, destacando-se em ofícios como a alfaiataria, prospecção de água e técnicas agrícolas (Guran, 2017).

“A falta de água para uso doméstico e agrícola era um grande problema na época da chegada dos *tabom* a Acra. A habilidade dos recém-chegados em cavar poços contribuiu para seu sucesso no cultivo das terras que lhes foram dadas.” (Amos e Ayesu, 2005, p.47)

No começo do século XIX a Inglaterra já dominava a maioria dos fortes na Costa do Ouro, e em 24 de julho de 1874 estabelecem a Colônia da Costa do Ouro. Neste momento, dá-se o início da transformação de Acra em centro urbano, quando a sede da colônia é transferida de Cape Coast devido, dentre outros motivos, à localização de Acra na costa (Grant, 2009).

Durante o período colonial o governo central britânico delegava a administração dos serviços para as autoridades locais na Costa do Ouro (governo indireto)⁵, desta forma,

⁵ Na colônia havia um pequeno conselho executivo, formado por oficiais europeus que recomendavam leis e votavam taxas; um conselho legislativo que incluía o executivo; e, após 1900, três chefes africanos escolhidos entre os membros da comunidade europeizada de Acra, Cape Coast e Sekondi. (Berry et al, 1995)



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

o número reduzido de oficiais europeus no território minimizaria a oposição ao governo da colônia. Houve alguns avanços nos setores econômicos e social – como o desenvolvimento do transporte e a introdução do cacau, que se tornaria o principal produto econômico da colônia nos anos de 1920 –, muitos dos quais foram atribuídos ao governo de Frederick Guggisberg que apresentou um plano de desenvolvimento de 10 anos para o conselho legislativo que incluía melhorias em escolas, hospitais e prisões.

O desenvolvimento econômico da Costa do Ouro e o fato de que parte do poder governamental começava a migrar para líderes locais geraram um crescente sentimento nacionalista que culminaria com a independência. Após aproximadamente oito décadas subjugada à colonização britânica, a Costa do Ouro torna-se o primeiro estado da África Subsaariana a se tornar independente em 1957, passando a chamar-se Gana⁶, em uma série de movimentos liderados por Kwame Nkrumah⁷, o qual se torna o primeiro presidente do país. Assumidamente marxista, Nkrumah foi secretário geral do partido *United Gold Coast Convention*⁸ (UGCC) fundado em 1947, além de criador do *Convention People's Party*⁹ (CPP), essencial na organização de movimentos que precederam e incentivaram o processo de independência (Rodrigues, 2016).

Em 1960, Gana se torna uma república e Nkrumah ganha as eleições, sendo proclamado “presidente for life”. A atuação de Nkrumah não estava limitada ao continente africano, sendo ele organizador do V Congresso Pan-africano em

⁶ Retirando do nome da matéria prima explorada pelos europeus a fim de distanciar o país independente do período colonial. Retoma o nome Gana que também era o título utilizado pelo chefe do antigo reino de Gana.

⁷ Nasceu em 1909, na Costa do Ouro. O envolvimento político leva à sua prisão pelo governo britânico, mas é solto após o seu partido CPP ganhar as eleições da Costa do Ouro, da qual se torna primeiro ministro em 1952. O governo de Nkrumah foi derrubado em fevereiro de 1966 por forças militares com o apoio dos Estados Unidos. Kwame Nkrumah morreu em 1972, enquanto se tratava de um cancro.

⁸ Convenção da Costa do Ouro Unida.

⁹ Partido da Convenção do Povo.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Manchester (1945), na Inglaterra, evento no qual pleiteava-se “uma completa e absoluta independência e uma África unificada com base em uma economia socialista” (Rodrigues, 2016, p.122). A União Africana emitiu a declaração sobre a celebração do centenário de Nkrumah, na qual o coloca como grande defensor do pan-africanismo, de essencial importância enquanto base da organização para a libertação dos estados africanos do jugo dos países colonizadores.

A visão pan-africanista pode se apresentar em diferentes vieses, seja como uma colaboração e união dos países africanos, ou como um movimento global de união da África. O pan-africanismo pregado por Nkrumah tem influência de Marcus Garvey¹⁰, e preconiza a “união dos estados africanos, que zelasse por sua própria estabilidade, segurança e independência” (Kah,2016).

Muitas críticas, no entanto, eram direcionadas ao governo de Nkrumah e às medidas autoritárias que tomava. Por exemplo, o *Deportation Act* de 1957, em conjunto com o banimento de partidos religiosos e étnicos, e posteriormente o *Detention Act* de 1958, conferiam à Nkrumah a centralização e manutenção do governo de Gana ao passo que reduzia o poder de seus opositores. Ainda, as políticas de desenvolvimento social praticadas pelo governo, geraram encargos financeiros, e Nkrumah buscava empréstimos no exterior para obter os recursos necessários para seus programas sociais.

Em 11 de março de 1964, lançou-se um plano de sete anos de desenvolvimento para Gana o qual tinha como foco a expansão do rendimento agrícola¹¹ e a construção de

¹⁰ Marcus Mosiah Garvey é um dos grandes pensadores do movimento pan-africano, fundador da *Universal Negro Improvement Association* (UNIA) e, dentre outras empresas, da *Black Star Line* – uma companhia de navios para unir a população negra no mundo – nome ao qual está relacionada a estrela negra da bandeira ganense (Benjamim, 2013). Diz-se que as cores da UNIA se tornaram as cores oficiais dos países africanos: o vermelho pelo sangue derramado pelos homens em busca da liberdade; o negro pela cor nobre da raça; e o verde pela vegetação da terra mãe (Rabelo, 2013).

¹¹ Segundo o documento, a expansão agrícola visava a redução da importação de alimentos para atender a população ganense, além do aumento de possibilidades de produto de exportação.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

um setor industrial. Na época, o investimento dispensado pelo governo ao setor agrícola era de 67 milhões de libras esterlinas, com a previsão de que os agricultores deveriam juntos investir mais 110 milhões a fim de modernizar suas fazendas para que a produção atendesse as demandas do país. Nos dois planos para o desenvolvimento de Gana, anteriores ao plano supracitado (o Primeiro Plano de Desenvolvimento e o Plano de Consolidação, correspondentes ao período de 1951 a 1959), o foco esteve em obras sociais nos campos da saúde, educação e habitação, sobre os quais recaíram cerca de 86% dos investimentos.

As críticas à administração da economia, ao número de impostos e aumento do custo de vida, levaram à manifestações e greves. As insatisfações e movimentações dos críticos ao governo conduziram, em fevereiro de 1966 (por forças militares com apoio dos Estados Unidos), à derrubada de Nkrumah – que no momento encontrava-se na China, de onde foi para a Guiné, país no qual permaneceu até sua morte.

Os anos setenta seguem, em Gana, com governos militares até 1979, ano no qual ocorre o golpe liderado por Jerry John Rawlings, que forma em conjunto com jovens oficiais o *Armed Forces Revolutionary Council*¹² (AFRC), e executa os líderes dos governos militares anteriores. Hilla Limann é então eleito, mas seu governo tinha pouco apoio de militares e civis que se encontravam insatisfeitos com questões econômicas como a inflação e déficit orçamentário. Os funcionários públicos, por exemplo, estavam proibidos de realizar greve (consideradas ilegais) sob ameaças de demissão. Neste contexto, Rawlings lidera um segundo golpe, em 1981, tirando Limann do governo. Os membros do então oitavo governo após a queda de Nkrumah denominavam-se *Provisional National Defence Council*¹³ (PNDC). Este governo resistia firmemente aos seus opositores – muitos dos quais foram exilados –, e recebia críticas e acusações de abuso de poder. Como forma de aproximar a população das decisões políticas e minimizar a oposição à administração do conselho,

¹² Conselho Revolucionário das Forças Armadas.

¹³ Conselho Provisório de Defesa Nacional.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

cria-se as assembleias distritais (*district assemblies*), através das quais um cidadão comum eleito por cada distrito teria voz junto ao governo (Berry et al, 1995).

Visando a recuperação econômica, o PNDC adota Programas de Ajuste Estrutural (PAE)¹⁴, em 1983. O resultado dos PAEs foi positivo com o crescimento do PIB em 20% em três anos (1983 a 1986), queda da inflação, além de aumento das exportações, fluxos de capital e salário mínimo (Alt, 2015). No entanto, os resultados positivos não significaram necessariamente ganhos sociais reais para a população do país. Os índices de mortalidade infantil e desnutrição, por exemplo, apresentavam-se piores do que meados da década de 70. Mantendo-se o índice de crescimento (aproximadamente 5% ao ano), previa-se que apenas em 50 anos a média da população do país sairia da linha de pobreza, um dado insatisfatório que sugere que o crescimento econômico tenha sido acompanhado do aumento da desigualdade social (Chhiber e Leechor, 1993).

O território de Gana se estende por 238.500 quilômetros quadrados, ocupados por uma população que, em 2016, era estimada em 27 milhões. Segundo o *Observatory of Economic Complexity*¹⁵ (OEC), o país é a 71^o maior economia de exportação mundial, tendo exportado 16,5 bilhões de dólares (distribuídos principalmente entre ouro, cacau em amêndoas, *crude petroleum* (petróleo bruto), coco, castanha do Brasil e castanha de caju); e importado 12,5 bilhões de dólares, sendo os três primeiros países de origem China, Reino Unido e Estados Unidos.

A construção de um mercado consumidor em Gana vem, há muito, sendo moldada pelo Reino Unido e Estados Unidos desde a revolução industrial e o apoio aos movimentos abolicionistas. Já a China, que intensificou as relações comerciais com a

¹⁴ “Mecanismos sistemáticos de empréstimo, concedidos em troca da adoção de medidas por parte de países receptores”. Estas medidas, por sua vez, são condicionalidades de ordem política ou econômica, mecanismos compensatórios de controle dos países receptores do empréstimo, os quais deveriam cumprir metas estabelecidas pelas instituições financeiras internacionais (Alt, 2015).

¹⁵ Observatório da Complexidade Econômica.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

África mais tardiamente, já se estabeleceu no primeiro lugar entre os países dos quais Gana importa. Análises do *Center for Global Development*¹⁶, em Washinton, revelaram que entre os anos de 2000 e 2011, Gana recebeu financiamento chinês para a realização de 195 projetos. Desta forma, a China criou laços, abriu caminhos e assegurou sua influência não apenas em Gana, mas em diversos outros países da África. Recentemente, em setembro de 2018, os presidentes de Gana e China – respectivamente, Nana Akufo-Addo e Xi Jinping – se reuniram na China, na ocasião do Fórum de Cooperação China-África, a fim de reforçar os laços entre as nações.

A abertura do mercado ganense à Ásia fez com que, entre 1994 e 2006, os dois países estrangeiros com maior participação em empresas em Acra fossem Índia e China (juntos somavam 429 empresas) (Grant, 2009). Este cenário favorecido pelos processos de globalização e pelo aprimoramento dos transportes, em conjunto com o crescimento populacional¹⁷, criaram uma nova forma urbana em Acra, caracterizada pela expansão da cidade.

Yeboah (2013) evidencia que, após a introdução do PAE, Acra passou por uma notável expansão aumentando o seu território em 4.452 quilômetros quadrados no período de aproximadamente uma década a partir de 1986. O autor associa a expansão da cidade à construção de moradias de alto padrão para as elites no perímetro urbano, em locais com baixa densidade populacional. Neste contexto, apresenta-se aqui alguns projetos para a região metropolitana de Acra que ilustram a forma urbana emergente identificada por Yeboah.

Appolonia City é uma cidade planejada com ares do oásis (Imagem 01) localizada na região metropolitana da grande Acra, a cerca 20 quilômetros desta cidade, entre as cidades de Oyibi e Afienia. Ao final de sua construção, Appolonia City ocupará uma área de 2.325 acres (aproximadamente 9,4 quilômetros quadrados), na qual serão

¹⁶ Centro para o Desenvolvimento Global.

¹⁷ Em 1970 a população na região de Acra era de 734.896; já em 2000, 2.548.975. (Yeboah, 2013)



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

residentes 88.000 pessoas – equivalente, no Brasil, a uma cidade de pequeno porte –, e sua infraestrutura contará com estradas asfaltadas, drenagem subterrânea, água e eletricidade.

Imagem 01: Projeto de Appolonia City



Fonte: Site do empreendimento.

Segundo os responsáveis pelo empreendimento, a construção da cidade objetiva o descongestionamento urbano de Acra e a oferta de moradia de qualidade para a região, em residências que variam de 35 mil dólares a um milhão para que a cidade atenda aos diferentes grupos de renda. Intenciona-se, então, que Appolonia City seja uma alternativa ao crescimento desordenado pelo qual passam algumas cidades subsaarianas com mais de um milhão de habitantes.

O projeto da cidade estabelece catorze setores diferentes¹⁸ de acordo com uso. Dentre eles estão Nova Ridge (ocupa uma área de 90 acres), e The Oxford (ocupa uma área de cerca de 49 acres), ambos setores correspondentes a condomínios fechados, com residências de alto padrão, dentro de Appolonia City. Apesar de nos eventos de lançamento e desenvolvimento da cidade existirem elementos que

¹⁸ São eles: *Appolonia Business Park*, *Central Business District*, zona de uso misto *business/residencial*, zona de comércio variados, zona de escolas e hospitais, duas zonas residenciais, *Place of Worship*, área de conservação, espaços abertos públicos e naturais, zona para demais empreendimentos, além de *Nova Ridge*, *Nova Heights* e *The Oxford*.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

reforçam a identidade africana – como apresentações de músicos e dançarinos locais –, os nomes escolhidos para estes condomínios se afastam da regionalidade¹⁹.

Imagem 02: Modelos residenciais em Appolonia City. Walton, Eaton e Barton.



Fonte: Site do empreendimento.

Os três modelos de casas oferecidos em *The Oxford* (Imagem 02 - Walton, Eaton e Barton) carregam elementos da arquitetura contemporânea com traços retos e jogos de volumetria que remetem à modernidade.

Em Appolonia City, a existência dos condomínios residenciais murados desvela que, apesar do conceito de cidade planejada com infraestrutura que atenda as diferentes classes sociais de forma semelhante, a segregação sócio-espacial permanece.

Outro projeto localizado nas proximidades de Acra (especificamente em Prampram, subúrbio da cidade) é Hope City. Um empreendimento cujo objetivo seria construir em Gana uma cidade ultramoderna que exercesse o papel de centro internacional de tecnologia (CIT).

¹⁹ *Nova Ridge*, por exemplo, é o nome de outro empreendimento residencial localizado nos Estados Unidos; enquanto *The Oxford* é uma clara referência à cidade inglesa.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Imagem 03: Hope City. Respectivamente, vista lateral e vista superior.



Fonte: Site do escritório OBR arquitetos.

O nome Hope é um acrônimo para *Home Office People Environment*, ao mesmo tempo que carrega o significado de esperança, que o projeto do escritório OBR arquitetos²⁰ busca transmitir, através da promessa de fornecimento de trabalho para 50.000 pessoas. Se construída, prevê-se que Hope City hospedaria 25.000 habitantes, em uma área construída total de aproximadamente 1.500.000 metros quadrados.

Hope City seria uma cidade vertical na qual estaria a maior torre do território africano (75 andares). No projeto, as torres que compõem a cidade estão interligadas por pontes em diferentes alturas que conectam espaços públicos e privados. A primeira impressão de uma arquitetura futurística e altamente tecnológica, inicialmente oculta a inspiração nas casas compostas ganenses, mas a planta baixa revela um indício de

²⁰ Escritório fundado por Paolo Brescia e Tommaso Principi em 2000. Desenvolvem projetos através de parcerias público privadas.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

regionalismo a medida que as torres formam um só conjunto ao redor de um centro, permitindo um espaço interno comunitário.

O projeto de Hope City foi anunciado pelo então presidente John Dramani Mahama em 4 de março de 2013, e tinha previsão de ser finalizado em três anos. Intensionava-se que Gana, com a construção deste centro tecnológico, impulsionasse a região, tornando-a atrativa ao investimento pelo capital estrangeiro. Entretanto, obstáculos como o envolvimento da RLG Communications (empresa ganense que iria coordenar o projeto) em diversos escandalos e a desaceleração da economia fizeram com que o projeto não fosse executado.

Em 2016, foi lançado mais um projeto de cidade tecnológica para a região. Silicon Accra (Imagem 04), empreendimento inspirado no Silicon Valley – Vale do Silício – na Califórnia, que assim como os outros dois projetos supracitados, reforça o discurso de incentivo ao investimento de estrangeiros em Gana, proferido pelo Centro de Promoção de Investimentos em Gana (GIPC – *Ghana Investment Promotion Center*).

Imagem 04: Silicon Accra



Fonte: Site do empreendimento.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

O projeto de Silicon Accra prevê abrigar 20.000 pessoas trabalhando, estudando e vivendo nesta cidade planejada, e deverá ser concluído em 2021. David Orsei, chefe executivo do projeto, afirmou que a intenção é impulsionar o desenvolvimento e gerar empregos na região, construindo uma cidade cuja infraestrutura inclui energia sustentável e linhas de fibra ótica para melhor serviço de internet.

Os modelos residenciais de Silicon Acra (Imagem 05) sugerem modernidade que surge em meio a natureza – também presente em Appolonia City. A *Montgomery Residences* oferece projetos de casas com custo a partir de 139.270 dólares.



Imagem 05: Modelos residenciais em Silicon Accra. Respectivamente, Jasper Terrace, Topaz e Emerald.

Fonte: Site da Montgomery Residences.

Estes empreendimentos fazem parte das ações que inserem Gana no mercado tecnológico e internacional, mas dificilmente significará melhoria imediata na vida do ganense médio. Em um país cuja renda per capita, segundo o Banco Mundial (2016), é de 1.390 dólares, poucos terão acesso às cidades planejadas como Appolonia City e Silicon Accra. Não obstante, a Costa do Ouro percorreu um longo caminho desde a luta pela liberdade até a posição de uma crescente economia mundial, traçando novas rotas com investimentos em indústrias e tecnologia.

REFERÊNCIAS

ALT, P. F. da S. A crise da dívida externa na África e os programas de ajuste estrutural: os casos de Costa do Marfim e Gana. 2015.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

AMOS, A. M.; AYESU, E. Sou brasileiro: história dos tabom afro-brasileiros em Acra, Gana. *Afro-Ásia*, n. 33, 2005.

APPOLONIA CITY. Disponível em < <http://www.appolonia.com.gh/>>. Acesso em 10 out. 2018.

ASSUMPÇÃO, J. E. África: uma história a ser escrita. In MACEDO, J. R. (Org.). Desvendando a história da África. Editora da UFRGS, 2008.

BENJAMIM, L. Marcus Mosiah Garvey – a Estrela Preta. Livro digital. 2013. Disponível em: <http://omeganyahbinghi.blogspot.com/2008_07_01_archive.html>. Acesso em 15 out. 2018.

BERRY, L. B. (Ed.) et al. Ghana: A country study. US Government Printing Office, 1995.

CHHIBBER, A.; LEECHOR, C. Gana: para além do ano 2000. *Finanças & Desenvolvimento*, v. 13, n. 3, p. 24-27, 1993.

GURAN, M. A comunidade Tabom de Gana entra definitivamente em cena. *Afro-Ásia*, n. 54, 2017.

GRANT, R. Globalizing city: The urban and economic transformation of Accra, Ghana. Syracuse University Press, 2009.

KAH, H. K. Kwame Nkrumah e a visão pan-africana: entre a aceitação e a rejeição. *Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais Brazilian Journal of Strategy & International Relations*, p. 150. 2016.

MACEDO, J. R. (Org.) Desvendando a história da África. Editora da UFRGS, 2008.

MARQUES, D. S. O comércio transaariano e os estados do Sudão Ocidental: séculos VIII-XVI. In MACEDO, J. R. (Org.) Desvendando a história da África. Editora da UFRGS, 2008.

OBR. Disponível em: <<https://www.obr.eu/>>. Acesso em 10 out. 2018.

RABELO, D. Um balanço historiográfico sobre o Garveyismo às vésperas do centenário da UNIA. *Revista Brasileira do Caribe*, v. 13, n. 26, 2013.

RODRIGUES, Á. C. A independência da Costa do Ouro no jornal A Tarde em 6 de março de 1957. *África (s)-Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos Africanos, Povos Indígenas e Culturas Negras-PPGEAFIN.*, v. 3, n. 5, 2017.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

SILICON ACCRA. Disponível em: < <http://www.visitsiliconaccra.com/>>. Acesso em 18 out. 2018.

SILICON ACCRA PROJECT LAUNCHED. Disponível em:
<<https://www.graphic.com.gh/news/general-news/silicon-accra-project-launched.html>>. Acesso em 18 out. 2018.

THE OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY: GANA. Disponível em:
<<https://atlas.media.mit.edu/pt/profile/country/gha/>>. Acesso em 17 out. 2018.

THE WORLD BANK: GHANA. Disponível em:
< <https://data.worldbank.org/country/ghana>> . Acesso em 18 out. 2018.

TRADING ECONOMICS: GHANA. Disponível em:
< <https://pt.tradingeconomics.com/ghana/gdp-per-capita>>. Acesso em 18 out. 2018.

UNIDO, Reino. Plano de desenvolvimento de Gana.

YEBOAH, I. E. A. Demographic and housing aspects of structural adjustment and emerging urban form in Accra, Ghana. *Africa Today*, p. 107-119, 2003.